

Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 10  
Origem: animal

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**PEDRO ALVES CORRÊA NETO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

**Equipe técnica:**

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

# Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



# **CARNE OVINA DO BRASIL PARA O IRÃ - EXPORTAÇÃO E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS**

Data: 12/10/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: oportunidade geopolítica; complementação da oferta; segurança alimentar; desenvolvimento de cadeias produtivas; produção extraterritorial.

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

## **SUMÁRIO:**

O mercado iraniano de carne ovina apresenta uma combinação de características culturais, econômicas e geopolíticas que criam um momento estratégico para o Brasil. O Irã é um dos maiores consumidores de carne vermelha na região, mas enfrenta um déficit significativo na oferta interna, resultando em uma forte dependência de importações, com gastos anuais de cerca de US\$ 129 milhões. A carne ovina é amplamente preferida pelos consumidores, com preços até 145% maiores que a carne bovina, refletindo seu valor cultural e consumo em momentos festivos e religiosos. O cenário atual foi amplamente impactado pela crise diplomática entre Irã e Austrália, que reduziu drasticamente as exportações australianas para o mercado iraniano, criando uma lacuna de fornecimento. Para o Brasil, essa situação representa uma oportunidade única de se posicionar como um parceiro confiável. Apesar dos desafios internos da ovinocultura brasileira, como baixa escala produtiva e logística fragmentada, projetos promissores da Embrapa, como o "Ovelha do Futuro" e o modelo PDOA, fornecem a base para uma maior competitividade e expansão. Além disso, o interesse iraniano em estratégias de produção extraterritorial oferece um potencial catalisador para investimentos diretos na cadeia produtiva de ovinos no Brasil, permitindo o aumento da escala produtiva, modernização de frigoríficos com certificação Halal e otimização da logística. A cooperação bilateral pode impulsionar não apenas as exportações brasileiras de carne ovina para o Irã, mas também o fortalecimento da presença do Brasil em outros mercados do Oriente Médio, como Catar e Emirados Árabes Unidos, solidificando sua posição como um parceiro global em segurança alimentar. O Irã, um parceiro comercial relevante para o Brasil no setor agropecuário, apresenta uma dinâmica de mercado complexa e oportunidades emergentes em setores não tradicionais, por exemplo, no segmento de carne ovina. A análise do cenário atual revela uma convergência de fatores que podem redefinir os fluxos comerciais e favorecer o posicionamento do Brasil como um novo fornecedor. Esta análise explora a preferência do consumidor iraniano, o contexto de produção e importação, a crise diplomática com a Austrália e o potencial brasileiro, incluindo a perspectiva da produção extraterritorial (atração de investimentos), como vetores para o fortalecimento da parceria bilateral no mercado de carne ovina.

## Preferência e Consumo de Carne Ovina no Irã

O consumidor iraniano demonstra uma notável preferência pela carne ovina, que, mesmo com seus preços elevados em comparação com outras proteínas, mantém uma demanda consistente no mercado local. Este fato é um reflexo mercadológico da importância cultural da carne ovina na dieta iraniana, seja para a alimentação cotidiana, seja para momentos festivos e de celebrações. A partir de levantamento no varejo iraniano (gráfico 1), pode-se ver que os preços da carne ovina, quando comparados com a carne bovina, são entre 18 a 145% mais altos, a depender dos cortes. O alto valor de mercado da carne ovina, ressalta a disposição do consumidor iraniano em pagar um prêmio por produtos de qualidade e preferência. Além disso, a sazonalidade e ocasiões religiosas podem influenciar picos de demanda e consequentemente os preços.

## Cenário de Produção e Importação de Carnes no Irã

O Irã é um dos principais consumidores de carne vermelha na região, mas sua produção interna não é suficiente para atender à demanda. A produção interna iraniana oferta aproximadamente 34 mil toneladas de carne vermelha por mês, sendo 18 mil toneladas de carne bovina e 12 mil toneladas de carne ovina, além de 3 mil toneladas de carne caprina e 1 mil tonelada de outras carnes. No entanto, a demanda mensal total por carne vermelha varia entre 80.000 e 93.750 toneladas, criando uma significativa lacuna que precisa ser preenchida por importações.

A distribuição entre produção interna e importação de carne vermelha revela uma forte dependência externa, conforme demonstrado no gráfico 2.

Essa estrutura demonstra que o Irã é um importador líquido de carne vermelha, e, apesar dos esforços para fortalecer a produção nacional, a necessidade de importações substanciais permanece constante para suprir o mercado e garantir a segurança alimentar.

Em média, o Irã importa anualmente cerca de US\$ 129 milhões em carne ovina. Outra característica deste mercado é uma forte oscilação anual nos valores importados (gráfico 3). Historicamente, diversos países contribuem para o abastecimento dessa demanda. Os principais fornecedores externos de carne ovina para o Irã e suas respectivas participações de mercado são: Austrália: 34,7%; Rússia: 14,9%; Mongólia: 12,8%; Geórgia: 10,1%; Emirados Árabes Unidos: 8,2%; Armênia: 6,2%; e Turquia: 2,1% (gráfico 4).

Esses dados demonstram uma diversificação de origens, mas também a proeminência de alguns poucos países no fornecimento de carne ovina ao mercado iraniano.

## Categorias de Produtos e Estrutura Tarifária

As importações iranianas de carne ovina concentram-se em categorias específicas de produtos, conforme os códigos do Sistema Harmonizado (SH):

**020410** - Carcaças e meias-carcaças de cordeiro, frescas ou refrigeradas: correspondem a 83% do volume total importado.

**020442** - Outros cortes de carne ovina congelada, com osso: representam 17% das importações.

A tarifa de importação aplicada pelo Irã para carne ovina (códigos SH 020410 e 020442) é de 1% para todos os países, o que indica uma política de baixo protecionismo tarifário para este item.

## **A crise Irã-Austrália: uma janela de oportunidade para o Brasil**

A ruptura diplomática entre a Austrália e o Irã, ocorrida em 2025, representa um ponto de inflexão e uma significativa oportunidade tática para o Brasil no mercado de carne ovina. A crise, desencadeada por fatores políticos, embora recente, já demonstra um significativo impacto comercial, com redução de 42% no valor médio exportado da Austrália ao Irã no período de janeiro a agosto de 2025, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Focando a análise em um período entre junho e agosto, a redução é ainda mais drástica, 86%.

## **O potencial exportador brasileiro: desafios e caminhos para a ovinocultura**

Apesar da oportunidade geopolítica, a ovinocultura brasileira precisa superar desafios significativos para se tornar um fornecedor relevante de carne ovina para o Irã e outros mercados. Embora o Brasil ainda seja um importador líquido de produtos ovinos e suas exportações nos últimos três anos tenham se mantido abaixo de 1.000 toneladas, o recorde alcançado em 2018, com 3.335 toneladas exportadas (TradeMap) demonstra que a cadeia produtiva tem o potencial para iniciar operações exploratórias deste novo mercado.

Dentre os desafios da cadeia produtiva de ovinos para o avanço na exportação estão a baixa escala e fragmentação da produção e o baixo número de frigoríficos habilitados. No entanto, algumas inovações promissoras apontam para uma evolução deste cenário:

- **Melhoramento Genético:** Projetos como a "Ovelha do Futuro" da Embrapa Pecuária Sul buscam maior rendimento de carcaça (gene Bombacha, com aumento de 9% no peso), maior prolificidade e resistência a verminoses.
- **Estratégias de Manejo e Nutrição Sustentável:** A Embrapa Caprinos e Ovinos desenvolve o "Cardápio Forrageiro" e a Integração Lavoura-Pecuária (ILP) para sistemas extensivos no Semiárido, além do uso de bioinsumos.
- **Modelo PDOA (Propriedade de Descanso de Ovinos para Abate):** Iniciado no Mato Grosso do Sul, este modelo agrega animais de diversas propriedades para formar lotes maiores, superando a fragmentação da oferta e facilitando a comercialização em escala, além de garantir rastreabilidade e inspeção sanitária.

Além disso, a superação desses desafios requer ações coordenadas entre o setor público e privado, incluindo a viabilização de investimentos em tecnologia, padronização de cortes (com certificação Halal específica para ovinos), e o desenvolvimento de mecanismos de mitigação do risco financeiro.

## **Cultivo extraterritorial iraniano: um catalisador para investimentos no Brasil**

O interesse do Irã na produção agrícola extraterritorial, apresenta-se como um driver fundamental para os investimentos necessários no desenvolvimento da cadeia produtiva de ovinos no Brasil. O Sétimo Plano de Desenvolvimento do Irã estabelece como meta alcançar 2 milhões de hectares de produção agrícola em outros países, com uma meta anual de 1 milhão de hectares e uma produção-alvo total de 10 milhões de toneladas de produtos agrícolas.

A cooperação com essa estratégia iraniana pode ser o catalisador para o desenvolvimento e investimento na cadeia produtiva de ovinos no Brasil. Ao invés de o Irã apenas comprar commodities, a relação pode evoluir para investimentos diretos na produção brasileira, visando o fornecimento consistente e de longo prazo. Tal iniciativa convida projetos direcionados para:

- Aumento da escala produtiva: financiamento para a expansão de rebanhos e modernização de fazendas, alavancando os ganhos genéticos já desenvolvidos pela Embrapa.
- Infraestrutura de processamento: apoio na construção ou modernização de frigoríficos com certificação Halal e capacidade de atender às especificações iranianas.
- Logística e distribuição: desenvolvimento de cadeias de frio eficientes e rotas comerciais otimizadas.

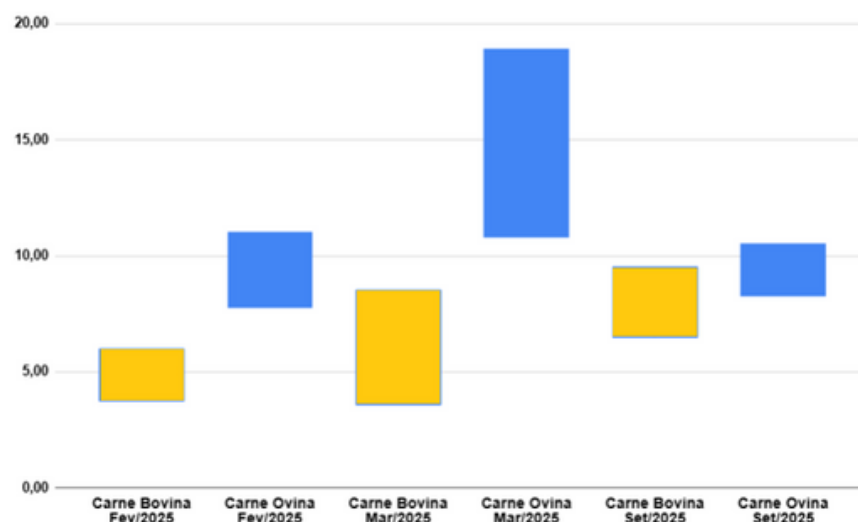
A promoção de investimentos iranianos no Brasil poderia não apenas desenvolver a ovinocultura para exportação ao Irã, mas também fortalecer o comércio com outros países do Oriente Médio, por exemplo, com o Catar, que em outubro de 2024 anunciou a abertura de seu mercado para a carne ovina e caprina brasileira. Passos nesse sentido darão maior reforço à posição do Brasil como um parceiro global em segurança alimentar.

## CONCLUSÃO

O cenário atual oferece uma interessante oportunidade para a carne ovina brasileira no mercado iraniano. A demanda intrínseca do Irã por essa proteína, os altos preços praticados e, circunstancialmente, pressões políticas sobre o principal fornecedor, a Austrália, criam as condições favoráveis para a aproximação não só de exportadores e importadores, mas também de empreendedores e investidores. No entanto, o sucesso dependerá da capacidade brasileira de mobilizar investimentos e estruturar sua cadeia produtiva de ovinos, que hoje enfrenta desafios como a baixa escala e fragmentação da produção e o baixo número de frigoríficos habilitados.

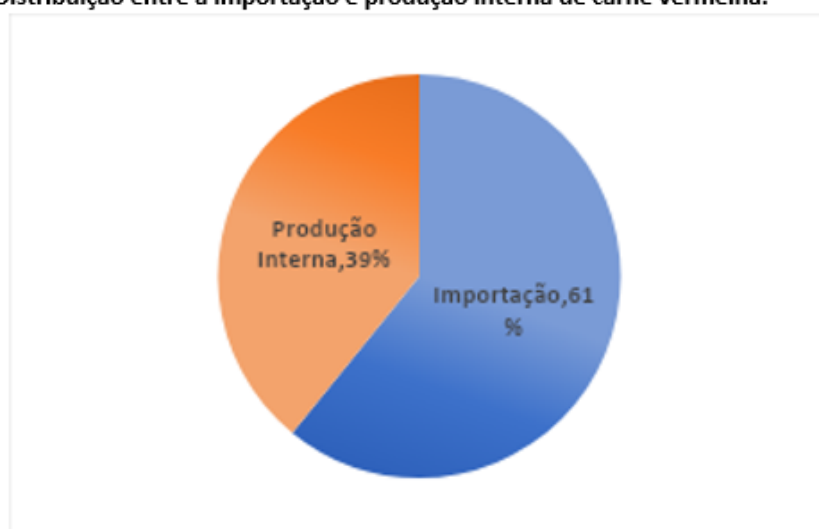
A estratégia iraniana de produção agrícola extraterritorial surge como um elemento-chave para viabilizar esses investimentos, transformando o Brasil em um parceiro ativo na segurança alimentar do Irã e, simultaneamente, impulsionando a profissionalização e a escala da ovinocultura brasileira para exportação, não apenas para o Irã, mas também para outros mercados de alto valor no Oriente Médio, por exemplo, o Catar, que em outubro de 2024 anunciou a abertura de seu mercado para a carne ovina e caprina brasileira.

Gráfico 1: Comparação dos preços das carnes bovina e ovina praticados na venda ao consumidor iraniano (US\$).



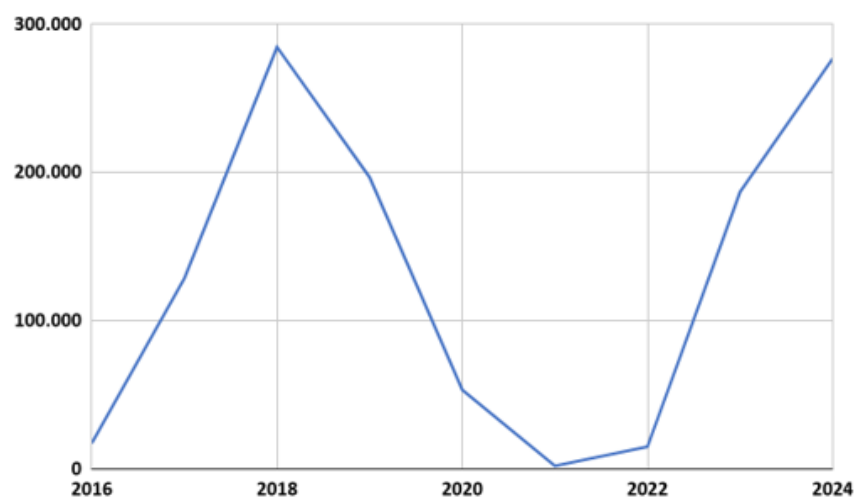
Fonte: Elaboração própria a partir de levantamentos de preço publicados na mídia local.

**Gráfico 2: Distribuição entre a importação e produção interna de carne vermelha.**



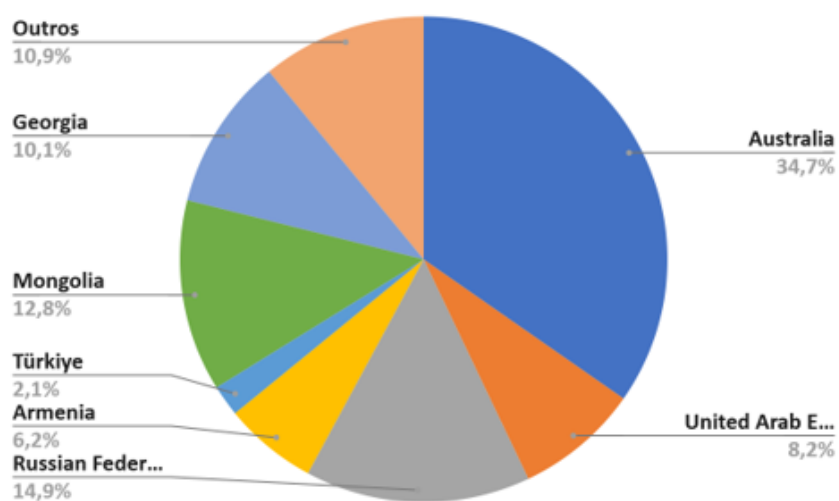
Fonte: Elaboração própria, a partir de informações coletadas em veículos de mídia em inglês.

**Gráfico 3: Histórico dos valores importados de carne ovina pelo Irã (US\$, milhões).**



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações declaradas pela autoridade aduaneira do Irã ao [TradeMap/ITC](#).

**Gráfico 4: Principais fornecedores externos de carne ovina para o Irã e suas respectivas participações de mercado (considerando a média exportada entre 2016 e 2024).**



Fonte: Elaboração própria, a partir de informações declaradas pela autoridade aduaneira do Irã ao [TradeMap/ITC](#).